



Nova Identidade

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraff/CUT - Março/2016



Liberdade
Com graça, raça, garra, ousadia
Com coragem, exijo respeito e vou à luta
Persigo o sonho de Autonomia e Igualdade
Transformando a realidade!

8 de março - Dia Internacional da Mulher
Parabéns pela coragem na luta por um mundo justo

Você SABIA?

Nas eleições convocadas por Getúlio Vargas para uma Assembleia Constituinte, nos anos de 1934 e 1935, foi eleita a primeira mulher deputada federal, Carlota Pereira de Queiroz, médica paulista.

Berta Lutz, cientista e feminista, primeira suplente do Distrito Federal, assumiu o mandato em 1936.

Em 1989, ocorre a primeira candidatura de uma mulher para a presidência da República.

A candidata era Maria Pio de Abreu, do PN (Partido Nacional).

O que é Política

Política é a ciência da governança de um Estado ou Nação e também uma arte de negociação para compatibilizar interesses. O termo tem origem no grego politiká, uma derivação de polis que designa aquilo que é público. O significado de política é muito abrangente e está, em geral, relacionado com aquilo que diz respeito ao espaço público.

Portanto, não podemos confundir política apenas como disputa por cargos públicos mas sim, lembrar que toda e

qualquer atividade em benefício de uma coletividade é fazer política.

E é nesse cenário que, também, além de concorrer à cargos, é importante que a mulher participe nas manifestações públicas por um bem maior. Estar presente nos movimentos sociais, associações, sindicatos, ONGs, entre outras, ou seja, defendendo a sociedade como um todo e, principalmente a presença feminina em todos os seguimentos para que possa ocupar seu espaço nas políticas públicas.

PRINCIPAIS CONQUISTAS DAS MULHERES NA POLÍTICA BRASILEIRA

- Em 1929, Alzira Soriano torna-se a primeira mulher a tomar posse como prefeita de um município brasileiro. Ela foi eleita em 1928 para o cargo de prefeita da cidade de Lages (RN).

- Em 1932, as mulheres brasileiras conquistam o direito de participar das eleições como eleitoras e candidatas.

- Em 1933, Carlota Pereira de Queirós tornou-se a primeira deputada federal brasileira.

- Em 1975, ocorre a fundação do Centro da Mulher Brasileira.

- Em 1979, Euníce Michiles tornou-se a primeira senadora do Brasil.

- Entre 24 de agosto de 1982 e 15 de março de 1985, o Brasil teve a primeira mulher ministra. Foi Esther de Figueiredo Ferraz, ocupando a pasta da Educação e Cultura.

- Em 1985, ocorre a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

- Em 1989, ocorre a primeira candidatura de uma mulher para a presidência da República. A candidata era Maria Pio de Abreu, do PN (Partido Nacional).

- Em 1995, Roseana Sarney tornou-se a primeira governadora brasileira.

- Em 31 de outubro de 2010, Dilma Rousseff (PT - Partido dos Trabalhadores) venceu as eleições presidenciais no segundo turno, tornando-se a primeira mulher presidente da República no Brasil. Em 2014, Dilma é reeleita presidente para mais quatro anos de mandato presidencial.

MARÇO – MÊS DE LUTA DAS MULHERES

O mês de Março é marco histórico em nossa trajetória de luta, tendo como grande referência o dia 8 - Dia Internacional das Mulheres!

Ao longo dos anos as mulheres intensificaram as ações e ampliaram as reflexões com a classe trabalhadora e população em geral, visando a desconstrução da cultura machista e patriarcal imposta na sociedade para a promoção da autonomia, liberdade e igualdade de direitos entre mulheres e homens. Toda essa luta trouxe avanços significativos que marcam a história, entre elas, a relevante conquista da “paridade” na CUT - Central Única dos Trabalhadores!

As conquistas são resultado de muita luta e, incansáveis, sem desistir dos sonhos. Por isso, a luta continua para a transformação da sociedade, justa,



democrática e igual entre homens e mulheres.

Por tudo isso, neste mês de março serão realizadas várias atividades com o seguinte eixo central:

**MULHERES NA POLÍTICA
EM DEFESA DA DEMOCRACIA,
CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE
JUSTA E IGUALITÁRIA,
SEM VIOLÊNCIA
E LIVRE DE PRECONCEITO
NÃO AO RETROCESSO!**

Bancárias e suas conquistas

As bancárias são pioneiras de importantes conquistas, como a ampliação da licença maternidade de 120 para 180 dias.

A luta da categoria resultou na realização do II Censo da Diversidade do setor financeiro, organizada em conjunto entre representantes dos trabalhadores e dos bancos, e foi realizado no primeiro semestre de 2014.

O II Censo permitiu constatar que as mulheres apresentam maior escolaridade comparado aos homens nos bancos. No I Censo, realizado em 2008, 71,2% das bancárias tinham curso superior completo. No último levantamento, as bancárias com essa formação subiram para 82,5%. No caso dos homens, esse aumento foi de 64,4% para 76,9%.

Apesar de investirem mais nos estudos, as mulheres continuam ganhando menos do que a parcela masculina. Nos seis anos que separam os dois censos, a diferença entre o rendimento médio das mulheres e dos homens caiu somente 1,5%. O rendimento médio mensal delas em relação ao deles era de 76,4% em 2008 e agora é de 77,9%.

As mulheres têm a mesma capacidade de liderança e mais estudo que os homens, portanto, para acabar com essa desigualdade, uma das reivindicações é que os bancos discutam com os trabalhadores e criem Planos de Cargos e Salários, para que todos tenham as mesmas chances de ascensão profissional.

Convite

DEBATE SOBRE O MÊS DA MULHER E LANÇAMENTO DO COLETIVO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Programação

- 18h - Abertura e saudação aos presentes
- 18h35 - Atividade Cultural
- 19h00 - 1ª Mesa de debate - "O protagonismo feminino na construção das lutas sociais"
- Debate/temas: Inez Galandini (Sindicato dos Bancários do ABC), Maria Ferreira de Souza - Lúci (Secretaria de Direitos Humanos de Santo André), Carla Long (Ecclesia Nacional Florentina Fernandes), Viviane Ferreira (Coletivo do Filme "O Dia de Jesus") e Vivian Nazario (Movimento Estabancário)
- Moderação: João Antônio Pires
- 19h40 - Píxeis - "Reflexão sobre a ditadura masculina com Pierre Bourdieu". Apresentação: Claudio Naveira (Assessor Sindicato dos Bancários do ABC)
- 19h40 - Exibição do filme "O Dia de Jesus"
- 19h30 - 2ª Mesa de debate - "Os desafios atuais do trabalhador bancário"
- Debate/temas: Cristiane Bertaco (Fetac/SP-CUT), Elaine Catto Gonçalves (Contrac/CUT) e Reiva Santos (Rede UFF Mulheres)
- Moderação: Inez Galandini
- 19h30 - Lançamento do Coletivo de Políticas Sociais
- 20h - Encerramento - atividade cultural com música e poemas

**DIA 18 DE MARÇO
À PARTIR DAS 15 HORAS**

**Local: Sede Social do Sindicato
Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro - Santo André**

Mulheres nos espaços de poder

Foram necessários 121 anos de República para que o Brasil visse uma mulher assumir o cargo de presidenta da República, no entanto as mulheres ainda continuam com pouca representação nos espaços de poder político.

As mulheres representam, no Brasil, pouco mais da metade da população (51,5%). Porém, a presença feminina ainda é muito pequena no Parlamento. No Senado Federal, doze cadeiras são ocupadas por mulheres (14,81%). Já na Câmara dos Deputados 51 mulheres atuam como representantes do povo (9,94%). São, portanto, 63 mulheres dentre as 594 cadeiras do Congresso Nacional (10,6%).

A bancada feminina na Câmara cresceu pouco em relação à legislatura passada: foi de 45 para 51 deputadas. Já no Senado houve um aumento proporcional importante. No pleito de 2010, 7 mulheres foram eleitas nas 54 vagas em disputa (12,96%); em 2014, das 27 cadeiras 5 foram ocupadas por senadoras (18,51%).

Outro dado relevante é o do aumento da participação feminina nas eleições. No pleito de 2014 houve um crescimento de 88,77% no número de candidatas à Câmara dos Deputados. Foram 935 mulheres em 2010 e 1765 em 2014.

Apesar da lei de cotas (12.034/09), que estabelece 30% de candidatas nas eleições, a bancada feminina do



Congresso Nacional não está satisfeita, pois os partidos colocam mulheres candidatas sem qualquer apoio político com o único objetivo de cumprir a lei. Para a bancada, a exigência é de 30% de cadeiras efetivas no Congresso Nacional para mulheres, fazendo que haja uma verdadeira participação feminina na política nacional.

“É fundamental que as crianças cresçam assistindo à ascensão feminina em cargos de poder, pois vão entender como uma condição normal de igualdade, e não uma excepcionalidade”, afirma a diretora do Sindicato e coordenadora do Coletivo de Mulheres da CUT-ABC Inez Galardinovic. Essa ocupação deve ocorrer em todas as instâncias, inclusive no meio sindical. O Sindicato dos Bancários do ABC teve sua primeira presidenta, Maria Rita Serrano, no ano de 2006, 47 anos após a fundação da entidade.

No ABC dos 142 vereadores eleitos na região em 2012, somente 11 são mulheres.

- 2 vereadoras Santo André
- 2 vereadoras São Caetano
- 0 vereadoras em São Bernardo
- 1 vereadora Mauá
- 3 vereadoras Ribeirão Pires
- 2 vereadoras Diadema
- 1 vereadora Rio Grande da Serra

Mulheres diretoras do Sindicato

- Adinea Ap. Rodrigues da Silva**
(Santander)
- Adma Maria Gomes**
(Itaú/Unibanco)
- Alexandra Fortes Thedim Costa**
(Banco do Brasil)
- Anaide Silva**
(HSBC)
- Carina Marasco Leone**
(Itaú/Unibanco)
- Cláudia Ribeiro Pereira**
(Santander)
- Elaine Cristina Meirelles**
(Itaú/Unibanco)
- Elisabeth Lopes Jorge**
(Itaú/Unibanco)
- Inez Galardinovic**
(Caixa)
- Juliana Concosia Galvão**
(HSBC)
- Karin Diaz Gonzalez**
(Banco do Brasil)
- Magali de Oliveira Sanches**
(Itaú)
- Maria Rita Serrano**
(Caixa)
- Rosângela Aparecida Machado**
(Itaú/Unibanco)
- Sandra Buzanin Pinheiro**
(Itaú/Unibanco)
- Teresa Cristina Malosso**
(HSBC)